

Cada linha..... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Comunicados, por
linha..... 60 réis

Os srs. assignantes teem
desconto de 25 %

Editor

A. Maria Marques da Silva

ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 18000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 18200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso..... 40 réis

Administrador

Alcides Augusto Poiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

OVAR, 14 DE MARÇO DE 1891

As reformas a vapor

O projecto do sr. Eduardo de Abreu além de inconstitucional, era antieconomico. Se por um lado reduzia a dotação da familia entre 15 e 50 0/0, pelo outro atacava com tamanha furia o commercio e a industria, que o mesmo era inibir a casa real de despender dezenas de contos em obras de beneficencia, e abrir grande desfalque nas receitas publicas. Porque tirando-se ao rei os recursos, que não se augmentaram de 1834 para cá, por isso que a dotação é a mesma que as cortes votaram a D. Maria II, está averiguado que do regio bolsinho saem muitas pensões para familias pobres, que não teem outro rendimento. E os côrtes alvitrados trariam fatalmente consigo o não serem pagas ao estado muitas collectas provenientes da contribuição de renda de casas, além da diminuição que devia dar-se nos impostos de consumo.

Além d'isto ha mais, que não forrando vintem a casa real com a actual lista civil, o que seria cercada que ella fosse pelas cortes? Vivem modestamente os nossos reis. Mas se limitassem os seus vencimentos nos termos do citado projecto, o commercio e a industria da capital haviam de soffrer, influido tambem nos rendimentos das alfandegas, o que determinaria uma diminuição de recursos de bastante gravidade.

Por tanto seria um erro tomar em consideração aquelle projecto, que viria agravar as circumstancias do thesouro, além do que para ninguem pôde ser insensível o saber que desenas de familias ficariam privadas de recursos, pois aquellas reduções não podiam deixar de influir nos seus meios de existencia, por maior que fosse a boa vontade d'el-rei.

E quanto á diminuição dos vencimentos dos empregados publicos seria igualmente erro imperdoavel adoptar a n'uma epoca em que tudo se vende por preços exagerados desde o pão, a carne, o vinho, a hortaliça, os legumes, tudo finalmente que é comestivel, até á renda de casas e o vestuario.

Se para equilibrar o orça-

mento se fizessem podas a esmo, bastava pôr em execução a theoria do fallecido José Maria Eugenio d'Almeida, que para descartar-se de importunos dizia sempre que o convidavam para a pasta da fazenda, que aceitava uma vez que lhe votassem uma proposta, a saber: a limitação a 12\$000 reis mensaes de todos os vencimentos, desde o servente da secretaria até ao primeiro magistrado da nação. Nada mais e nada menos. Perante as urgencias do thesouro, cada um circumscrevesse as suas despezas na razão de um cruzado por dia. Já se vê que isto era tão peregrino, que ninguem se sujeitaria, e por tanto tornou-se inexecuvel o programa, e Eugenio d'Almeida ficou muito satisfeito por se descartar de impertinencias que não estavam nos seus habitos nem na sua índole.

E sobre o generalato passa o sr. Eduardo de Abreu que houvessem tantas reformas. Pois creia s. ex.ª que ainda deviam haver mais. O que concorre para o estado de relaxação da disciplina do exercito é chegarem a generaes só os velhos. Quando exercem o commando é tarde e a más horas. Já lhes falta a energia moral tão necessaria nos altos cargos militares. Porque não se fará como em França, onde a idade é quem determina as reformas do pessoal militar? Mas temos mumias por commandantes de divisão e mesmo de brigada, e d'ahi o maior mal, visto que o egoismo da epoca não deixa ver o que convém fazer, para que o exercito seja entre nós um elemento de força e de prestigio.

Repetimos, é facil fazer esbocetos de reformas. A parte difficil é obrigar-os a serem uteis. E' o caso para se pedir menos parra e mais uva.

Quanto pôde uma besta

Se é permittido, queridos leitores, desancar um doido com magnificos cacetes, doido que pesado em justa balança se equilibra perfeitamente bem com o porco redactor da candeia do Matto Grosso, deixae que o faça n'esto campo vastissimo, sem o minimo escrupulo. Sim, porque o pateta a que alludo, sem responsabilidade alguma, vomita, de

quando em quando, nas sujas columnas da referida candeia, os mais sordidos termos que, na imunda aringa do velho mandão, adquiriu estupidamente.

O pobre idiota, a quem uma phisica cerebral desajudadamente accometteu, vendo-se desprezado por todos, foi encurralar-se n'um escuro cubiculo que tresanda a catinga, arvorando-se em domesticador de gatos. Todavia, como os gatos, os seus mais fieis e dedicados amigos, se engalinhavam repetidas vezes ronronando assustadoramente, elle, o misero sandeu, o putrido bicharoco que foi encontrado n'uma tempestuosa manhã nas estrumeiras do Carregal, vingase—em quem, queridos leitores?—nas pobres creaturas que o arrancaram da... lama, onde foi sacrificado ao despotismo brutal da fome.

Procuo os termos mais baixos, mais asquerosos, para desancar o infame, o maluquinho ignobil de que venho fallando, cuja doidice o faz lambar os canos de esgoto!...

Eu sei que é uma cobardia atacar quem se defende só a coices, porém, antes que a besta morda, coberta de mormo, deixame esmagala como quem esmaga um sapo.

Ha annos, quando na Falperra foram acoissados todos os larprios, arribou á praia do Furadouro, competentemente albardado, o lazarento esqueletico que ouvimos zurrar angustiadamente, todos os domingos.

Apertado pela fome, rebuscando ossos pelos beccos, bateu, rijamente, as patas á porta do sultão o infezado pilhastre que tantissimas vezes tenho mimoseado com o meu firme chicote.

Mais tarde, como não apanhasse já os carcomidos ossos que sobravam das mezas do regulo decrepito, começou a fossar para os lados do hospital, onde encontrou felizmente igual maluco com quem, de braço dado, visita as cloacas maximas da Parvonia. Aqui, com desmedido cynismo, começou a inculcar-se como escriptor publico, dizendo-se auctor de varios livros em branco!

E, nas columnas porcas da candeia do Matto Grosso, a sua patria amada, vomita agora toda a especie de baboseiras o pelintra esqueletico e esguio da Falperra!...

Ora fique em paz, por hoje, seu pandigo!... e vá devorando mais este osso.

CHRONICA

A' hora em que vos escrevo, adoradas leitoras, narrando os acontecimentos da semana, está aqui o inverno em toda a sua pajuca. Pelo ceu correm ligeiramente grossas nuvens escuras; as arvores agitam-se ruidosamente; e de quando em quando uma chuva arrelhiadora, sacudida por furiosa ventania, vem fustigar-me as janellas do meu gabinete.

Entretenho-me, pois, a olhar para os vidros, e a ver deslisar por elles as lagrimas d'este inverno que está agora n'uma das suas manifestações mais desabridas.

Como são tristes estes dias assim! Pode ser que alguém gose muito com elles, e se sinta até inspirado, quando, recostado patriarcalmente nos seus sophas, ouve passar por cima medonho temporal acompanhado de roucos trovões. Deus não me deu a veia d'estes gosos. E' possivel que este frio inverno encerre uma grande belleza, uma admiravel poesia; porém uma estação que nos prohi de visitar os passos, que não nos deixa espriar os olhos pela verdura, que nos fecha... as formosissimas julietas que tanto apeteceamos, é uma estação ingrata, uma estação tyrannica.

Quantas vezes a minha decantada e elegantissima L... abriu o seu guarda-roupa, muito cauteiosamente, espreitando, em seguida, o tempo que corria triste e frio! Ah! se estivesse na minha mão acalmar o terrivel vendaval, com certeza o Petrarcha, minha L... fazia aquillo porque tanto almejavas.

Coisas! coisas!

Mas o inverno continua desabrido, medonho e frio!

Como não ha espaço para mais para outra vez serei mais extenso.

X.

Carta de Aveiro

11 de Março.

Falleceu no domingo o sr. Francisco de Pinho Guedes Pinto, illustrado e zeloso escriptor da camara municipal d'este concelho, e era tambem 2.º commandante da benemerita companhia dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, á qual prestou relevantissimos serviços. A sua morte prematura foi muito sentida, pois o finado era um cavalheiro muito estimavel.

Foi nomeado interinamente para exercer aquelle logar, o nosso bondoso amigo, o sr. Firmino de Vilhena, redactor do «Campeão das Provincias».

Já está a chegar madeira de pinho para a feira, que ha de

ter logar em 19 do corrente, dia de S. José.

A construcção do abarracamento da feira de março está muito adiantado, e é muito maior n'este anno. Vem, por occasião da feira, trabalhar no campo da S. João, uma companhia equestre.

Tem chovido bastante, o que é um grande beneficio para a agricultura.

Acha-se aqui o nosso bondoso amigo, o dr. Barbosa de Magalhães, ex-deputado por esse circulo. E' sempre bem vindo aqui.

Fica aqui no corpo da cavallaria 10, o sr. tenente coronel, Antonio Augusto Quintino de Sá Camello, um militar brioso e exemplarissimo.

Continua a perseguição contra os pobres pescadores! E' birra não tem que ver.

Correspondente.

CARTA DE LISBOA

12 de março de 1891.

(Do nosso correspondente)

Meu amigo

Nas circumstancias anormaes em que hoje me vejo e rodeado de affaseres d'alta importancia que reclamam ameudadamente a minha presença, não podendo abandonar os sem que me veja prejudicado tanto nos meus interesses particulares como especialmente nos individuaes, não deixo todavia de lembrar-me que se torna preciso dar-te parte do que por aqui succede com respeito aos acontecimentos mais frescos.

Primeiro, dir-te-hei que o frio este anno tem feito um prolongamento desusado e de que não ha memoria, tornando-se ainda mais notavel pelo facto da escassez de aguas, o que tem causado gravissimo prejuizo á agricultura e difficultado bastante a abundancia de alimentos para os gados. Agora, porém, que a chuva se tornou quasi continua alongando as ruas da baixa e impossibilitando muitas vezes a continuação do grande movimento. apar d'um vento furioso que tem soprado rijamente no Tejo, tem causado apenas aqui e além alguns prejuizos nos barcos e fragatas carregadas com mercadorias. E' certo porém que hontem sobre a madrugada ouviram-se gritos de soccorro de uma das fragatas que estavam atracadas proximo ao Aterro, não lhe podendo ser prestado em virtude do grande encapellamento do Tejo. Essa fragata pertencente a Jose d'Oliveira Possante tinha por tripulantes uns rapazes d'ahi de Ovar, a qual sossobrou passado pouco tempo, tendo em antes os pobres maritimos de se pôr a nado e d'entre os quaes falta um que até agora não appareceu. As suas roupas e mais objectos que lhes pertenciam perderam tudo. Um temoral desabrido, e que ainda ameaça ha-

ver continuação, visto o camarão dar o respectivo annuncio. Em Cacilhas, parte da muralha e p'xeio, no largo Costa Pinto, foi arrastada para o mar em virtude dos enormes vagalhões que ali fazia; os prejuizos tem sido grandes em varios pontos, e no Tejo cada um tracta de se prevenir, fugindo á corrente impetuosa com que o mar e o rio temporal ameaça desencadear-se sobre as fragais embarcações.

— Passando agora a fallar te sobre assumptos politicos, animado o desejo de te avisar que os paes da patria e das batalas já por aqui pejam as arcadas e estão promptos á primeira voz para exhibirem os movimentos que os seus empregarios, ao puxar-lhe pelos cordelinhos, desejem que elles lhes façam a vontade. E nem elles, uma grande parte, vem aqui senão para apresentar-se a fazer numero, e ver que não percam a diaria, porque sempre é melhor receber os tres mil e tanto do que estar ao canto da areira, na provincia, a queimar lenha e a ouvir zuar o vendaval que pelos buracos das chamiués se introduz incommodando os reis das Parvonias, encasacados e rudemente embrulhados em algum velho gabão de burel desbotado qua qualquer moço de lavoura o tenha dependurado ne gligentemente em algum cabide do aido.

Tambem não apetece meito agora andar por aqui, porque Lisboa n'estes dias tem andado em continuo vendaval tanto dentro das camaras como pelas ruas e no Tejo. No mar, cada um foge do precipicio salvando a vida; nas camaras todos se ajuntam, mandando para a meza requerimentos para lhe serem desculpadas as faltas de não terem comparecido ás sessões e ser lhes abonado o ordenado por inteiro! Até o vosso esqueleto guardador nocturno da floresta municipal aqui appareceu e quando eu no dia 9 do corrente estava nas galerias observando a replica que o sr. Ministro do Reino dirigiu ao sr. Manuel Arriaga, eis que o Pachá do vetusto castello do Matto Grosso, mandou para a meza um requerimento em que dizia ter faltado a algumas sessões por motivos justificados!

Quaes foram os motivos do impedimento d'este importante personagem politico, cuja falta ás sessões foi tão sensivel? A capacidade de s. s.ª, cujo raro talento tem sido apreciado na camara dos Callados e na palestra pelos corredores do, *apanha tu e apanha eu*, não podia deixar de tornar se sensivel, porque os seus dotes oratorios não podiam dispensar-lhe a sua presença! Quando s. s.ª apparece com ares de trovão na sala, tudo se cala espreitando o momento de ouvir retumbar pelas abobadas do edificio o verbo altivo e sonoro com que a rethorica do grande tribuno enche de... nojo, ao ver só a sua presença nauseabunda! E tudo se cala!

E paga-se a um homem d'estes, tolerando-se todas as faltas que fez! E' porque a nação vendendo-se prejudicada pela ausencia d'um guarda portão para os corredores da camara, paga generosamente os relevantes servicos d'este grande intrujão de valha data, sem investigar da sua nulidade que representa positivamente um—X—negativo! A um carrejão de contrabando avariado, paga-se-lhe com dois pontapés e manda-se pôr *incontinentem* no andar da rua, ou levar fretes de mercadorias para a Ribeira Nova.

—Falla-se com insistencia na proxima queda do governo e que ha grandes difficuldades, no caso affirmativo, de encontrar quem o substitua. E' na verdade uma calamidade n'estas alturas a queda do ministro, todavia os obseculos são tantos, que bem cla-

ramente se pôde presumir que não poderá por muito tempo arcar com elles, apesar de haver tambem quem me assevere que ainda se sustentará por muito tempo. A agua benta é pouca, e os diabos sendo muitos não pode qualquer juiz fazer funcções com taes mordomos.

— Não posso por agora ser mais extenso e por isso para a semana te relatarei o que houver de mais palpitante, não esquecendo de te dizer que podes contar sempre com o teu velho amigo.

**

NOTICIARIO

Dr. Barbosa de Magalhães

Acha-se em Aveiro, onde se demora alguns dias, de visita a sua ex.ª familia, o nosso illustre amigo e distinctissimo causidico dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

Sua ex.ª tem sido visitado por muitos amigos de diferentes pontos do districto.

Nomeação justa

Acaba de ser nomeado secretario interino da camara municipal de Aveiro o nosso presentissimo amigo e redactor do *Campeão das Provincias*, o sr. Firmino de Vilhena.

A nomeação de s. ex.ª para aquelle cargo, vago pela morte do sr. Francisco de Pinho, foi acertadissima, porque o novo secretario reúne a par da sua intelligencia e sinceridade as sympathias de todos os habitantes de Aveiro.

Os nossos parabens.

Mercado de sardinha

Tem estado algum tanto estacionarios os preços da sardinha no nosso mercado.

A cuxada da nossa costa regula por 900 a 950 reis cada milheiro.

A de cabeça está a 700 e 800 reis.

De Lisboa tem vindo bastante abundancia d'este genero em cabazes, regulando o seu preço desde 1,5050 a 1,5300 reis conforme o tamanho e qualidade.

Nos depositos e em moura ainda existem grandes porções para vender, e alguma que se acha em fraco estado tem sido acarretada nos ultimos dias para o fabrico das terras.

Novo Dicionario Universal Portuguez

A importante casa editora—Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa, uma das primeiras do paiz, acaba de offerecer-nos o 1.º fasciculo d'este Novo Dicionario Portuguez, linguistico, scientifico, bibliographic, historico, geographico, biographico, mythologico, etc., importante publicação de que ha muito se sentia a falta, pois que no nosso paiz não existe livro algum para prehencher esta lacuna.

Recomendamos aos nossos leitores esta obra de grande merito e em que os editores primam em dar á luz da publicidade.

Esta publicação será distribuida regularmente de 10 em 10

dias, e custa 120 reis cada fasciculo de 96 paginas, importando a obra completa ao assignante, 3,5000 reis, 2 grossos volumes.

Recemnascido

A esposa do nosso amigo Renato Franco, de Aveiro, acaba de dar á luz uma robusta creança do sexo femenino.

Ao distincto collaborador do nosso jornal e a sua ex.ª esposa, enviamos-lhe as nossas felicitações.

«O Globo»

Recebemos a amavel visita d'este nosso presado collega de Lisboa, ao qual lhe desejamos longa vida.

«O Lisbonense»

Agradecemos a troca d'este nosso collega da capital, a quem por muitos annos lhe desejamos uma vida cheia de prosperidades.

Temporal

Sobre a madrugada de quinta feira pairou sobre esta villa uma medonha trovoad, acompanhada d'uma ventania fortissima e grandes bategas d'agua. Felizmente não ha estragos a registrar e nem nos consta que no nosso concelho causasse prejuizos.

Quasi á mesma hora de sexta feira uma rija ventania acompanhada de grossa saraiva veio despertar-nos, acontando rijamente amoudadamente, os arvoredos e telhados das nossas habitações, não causando porém prejuizos, tão somente engrossando os ribeiros da nossa villa.

EM LEIXÕES

O cyclone que pairou na bacia de Leixões, na noite de quarta para quinta-feira ultima, deixa tristes recordações. Com quanto não haja victimas a lamentar os prejuizos materiaes são grandes. Na quarta feira o barometro indicou uma descida repentina; e quando os membros do conselho de guerra e a imprensa saíram de bordo, já a custo vieram para terra, chegando quasi todas as pessoas encharcadas. N'um escaler da alfandega correram grave risco os srs. promotor e defensor officioso do 4.º conselho.

A's 5 horas da tarde, de quarta feira, a bordo da *Bartholomeu*, o commandante entrou na sala do conselho e disse ao presidente, que julgava de seu dever prevenil-os de que os trabalhos deveriam terminar immediatamente, porque o tempo se apresentava cada vez peor. Foi immediatamente interrompida a sessão.

Tanto do *India* como da *Bartholomeu* as pessoas que vieram para terra tiveram effectivamente uma travessia medonha. O mar tinha enorme vaga e o vento soprava furiosamente. A's 8 da noite, a tempestade tomou maiores proporções, até que ás 11 horas resolveu n'um cyclone.

A bordo da *Bartholomeu*, na quarta feira de tarde, houve grande faina. A' noite foram accensas as caldeiras e até de madrugada o helice esteve trabalhando a meia força com o movimento de avançar. N'um momento dado—seria uma hora—na maior violencia do temporal, partiu-se uma das *capitas*

e a amarração ficou por esse facto em criticas condições. A bordo a ondulação era medonha e a faina continuou toda a noite. Quando quebrou a *apita*, uma das amarrações partiu parte do talha-mar fazendo outras avarias na roda da proa.

Continuando, pois, o navio em difficil posição, o commandante mandou levantar um dos ferros e fez se ao mar alto, seriam 3 3/4 da madrugada. A bordo ficaram com as provisões que tinham, por que a marinhagem que veio a terra a comprar, quando chegou ao molhe do norte já a corveta tinha desaparecido.

Dois membros do 2.º conselho, que estavam a bordo, tiveram de seguir: são o tenente coronel Gomes Pereira e capitão de caçadores 3, Mendes. Pelas 8 horas e meia da manhã via-se nas alturas do Castello do Queijo, a enorme distancia, a corveta a bordejar. O navio, além do vapor, conservava a vela d'estay de proa e a carangueija. Por vezes, no alto mar, differenciava-se de terra apenas a mastreação. O oceano está medonho. A' 11 da manhã a corveta, n'outro bordo, seguiu para o norte, bordejando em frente da barra de Leixões. Não se sabe quando a corveta entrará. E' porém quasi certo que, enquanto o mar se conservar assim, o navio não voltará.

Cerca das 11 horas, por ordem do sr. governador civil, foi a Mathosinhos o sr. Pinto Bastos procurar o sr. administrador do concelho. No Porto constára que o brigadeiro tinha dado á costa, morrendo bastantes pessoas. Era falso.

Tambem estiveram em Mathosinhos os dois commissarios de policia, que tinham tido noticia, ao romper do dia, de que os tres navios em que funcionam os conselhos de guerra, se haviam feito ao mar em consequencia do temporal.

No *Moçambique* não houve conselho, por que os barqueiros se recusaram terminantemente a conduzir para bordo qualquer pessoa e os officiaes achavam-se em terra. Tambem não foi feita a distribuição do correio nos navios. Depois do meio dia o sol descobriu um pouco. Dizem, porém, os marujos, que a tarde e a noite serão tempestuosas.

Ha trez dias que, fugido ao temporal, entrára no molhe de Leixões o hiate da praça de Ilhavo, o *Auxiliador*. Estava á espera de monção, para seguir para Setubal com carregamento de varios generos, consignados ao sr. Manuel dos Santos Xavier.

A tripulação compunha-se de 6 pessoas, entre ellas um pequeno de 13 annos Manuel Pereira Praia, filho do mestre da embarcação. Antes do tufão o hiate estava ancorado sobre dois ferros de corrente e uma espia.

Cerca das 11 horas a espia rebentou, e pouco depois partiram tambem as correntes. O navio sem governo foi bater de proa no quebra mar exterior, no ancoradouro dos barcos de pesca, no molhe do norte, partindo o gurnpés e encostando ao caes, de modo que n'esse momento poderam saltar para terra cinco dos tripulantes. A ressaca levou de novo o hiate para fora e pouco depois atirou-o de novo sobre as pedras onde, por fim, se desfez. N'essa occasião, um marinheiro que ficara a bordo, atirou-se ao mar, salvando-se a nado.

Do caes, no meio da escuridão, ouviram as vozes do rapasito que chamava por soccorro. Gritaram-lhe que se atirasse ao mar como vira fazer ao marinheiro, e a creança obedeceu, chegando a nado a terra, e marinheiro pelos penedos com grande risco. Cerca das 11 horas apresentou se no

caes o chefe do departamento maritimo do norte, com o escriptão de repartição o sr. Mello. Uma força da guarda fiscal foi postarse junto dos destroços do hiate.

A corveta «Bartholomeu Dias» devia regressar em breve a Lisboa, afim de dar entrada no dique do arsenal da marinha, para o conselho de trabalhos do mesmo arsenal examinar qual o sitio do fundo por onde a corveta faz agua.

NO TEJO

Na noite de quarta feira pairou sobre Lisboa um grande temporal, que augmentou pela madrugada de quinta feira ultima. Durante cerca de 4 horas o vento soprou com grande impetuosidade, a chuva cahia a cantaros.

No Tejo, principalmente, fizeram-se sentir os effeitos da tempestade. A's 3 horas da manhã uma falúa, pertencente a José Francisco, carregada de barricas de alcatrão, afundou-se em frente do Boqueirão do Duro. Os tripulantes foram salvos, perdendo, porém, toda a roupa que tinham a bordo.

Ao romper do dia constou que em frente do arsenal da marinha havia cahido ao Tejo o marinheiro Manuel Francisco, tripulante da barca «Rosa».

Assim foi. O desgraçado não tornou a apparecer.

A's 5 horas da manhã, de bordo de uma das fragatas que se achavam fundeadas em frente do Aterro, pediram soccorro, mas ninguem lhes accudiu. Os rebocadores da alfandega haviam-se abrigado do tempo e não poderam sair.

Pouco mais ou menos á mesma hora, a fragata n.º 71 E 51, pertencente a José d'Oliveira Posante, fundeada em frente da Alfandega, partiu a amarração e foi cahir sobre a popa da fragata *D. Fernando*, fazendo um grande rombo. A fragata pode ser rebocada pelo *Mercurio*, mas ao chegar ao caes das Columnas, afundou-se.

A tripulação compunha-se de 3 homens: Antonio Valente, Manuel Rodrigues da Silva, e do moço Manuel Regadinho. Quando a fragata foi a pique ficaram a nado. Foram salvos, pela tripulação da «D. Fernando» o Valente, e pelo possal da ponte dos vapores, Manuel Regadinho. Manuel Rodrigues morreu afogado.

Na manhã de quinta feira appareceram dois cadaveres boiando a alturas do caes de Cacilhas.

Pelas 2 horas da tarde, seguiu rio acima o vapor inglez «Marrion» com grossa avaria na mastreação.

As 3 horas a fragata 71 E 51 a que acima nos referimos, e que se afundou proximo do caes das Columnas, foi rebocada de terra, por cinco juntas de bois.

Os boletins metereologicos accusam tempestade em varias terras do reino: chuvas e trovões.

NA FIGUEIRA

N'esta cidade tambem o temporal produziu grandes estragos. Ficou completamente despedaçado um barco de Verride, com seis pessoas. Foram todas salvas, porque os soccorros foram rapidos.

NA GUARDA

Na cidade da Guarda tem cahido bastante neve. Continuam içados os camaroeiros.

EM MADRID

Desde a noite de domingo passado, tem reinado em Madrid um

medonho temporal, de vento e chuva, alterando com fortissimas trovoadas. Os estragos materiaes são muito grandes. Na segunda feira cahiu uma faisca em uma casa do bairro Colmenar, matando um homem de 40 annos e uma criança que elle tinha ao colo.

EM LONDRES

São numeros os naufragios nas costas britannicas. Os comboios acham-se retardados pela neve. Tem morrido de frio varias pessoas.

A tempestade no principado de Galles, não deixa ir para o trabalho 30:000 mineiros

O «Daily News», tem noticia de se terem perdido varios navios, morrendo afogadas todas as pessoas que elles tinham a bordo, durante a tempestade de quarta feira ultima, e nomeadamente o vapor «Bay of Panamá», que foi para o fundo com 20 homens de tripulação, o capitão e sua mulher.

ANNUNCIOS

Venda de caza

Vende-se uma com um pequeno quintal e poço na rua da Fonte; é nova e com lindas vistas para o caminho de ferro e egreja matriz.

Para tractar, rua da Praça.º 14, loja de Barbear.

Extracto

1.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, Manuel Alves de Oliveira, casado, lavrador, da Tinha de Esmoriz, requerem acção especial de interdicção de pessoa e bens contra Maria Francisca, viuva de Gavinho de Corte-gaça, e por sentença de seis do corrente foi aquella arguida julgada interdita, por demencia, da administração de sua sua pessoa e bens, o que se annuncia e faz publico nos termos do artigo 427 e paragraphos do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 11 de março de 1891

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Citação-Edital

1.ª publicação

Por este juizo de Direito, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'esta annuncio no *Diario do Governo*, citando os herdeiros ou representantes (pessoas incertas) de Clara Maria de Jesus, a dos Tremoços, solteira, moradora que foi na travessa das Ribas, d'esta villa, para, na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação e seguirem os demais termos da acção ordinaria que lhes move

Francisco da Silva Guimarães, lavrador, de Porto Labozo, freguezia de Vallega, allegando:

Que aquella Clara Maria de Jesus, fallecida, lhe é devedora da quantia de 211\$000 reis, sendo 12\$200 reis do funeral, que lhe fez, e o resto de dinheiro de emprestimo.

Que a fallecida confessou em vida dever ao auctor perto de 200\$000 reis, mas que lhe havia de pagar, o que não fez, nem o seu pagamento se presume.

Que auctor e réus são os proprios em juizo e partes legitimas.

E conclue por se julgar procedente e provada a acção, sendo os réus condemnados a pagar ao auctor a quantia de reis 211\$000, e bem assim nas custas, sellos e procuradoria.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados, e sempre pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca.

Ovar, 9 de março de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

EXTRACTO

1.ª publicação

Por este Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do 4.º officio, Frederico Abragão, correm editos de quatro mezes, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, a fim de se poder dar à execução, nos termos do § 2.º do artigo 407 do Codigo do Processo Civil a sentença proferida no dia 3 de fevereiro findo, na justificação avulsa requerida por Alexandre Rodrigues Pichel e Manuel Luiz Pereira, ambos da freguezia de Esmoriz para haverem os bens do ausente Manuel Rodrigues da Silva Bandeira, a qual mandou investir os justificantes na posse dos bens pedidos, ou fazer-lhes d'elles entrega, sem caução.

Ovar, 9 de março de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Annuncio

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Oliveira d'Azeis e

cartorio do do primeiro officio, escrivão Carneiro Guimarães, correm editos de trinta dias, a contar do segndo annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros do abbade de Esmoriz, reverendo Roberto Gonçalves de Sá, fallecido, ausentes em parte incerta e cujos nomes se ignoram, para no prazo de dez dias posterior ao dos editos, pagarem ao Padre Manuel Soares Pinheiro de Castro, residente no logar de Cidacos, da villa de Oliveira nd'Azemeis, 1:724\$025 reis de proprio, juros e custas liquidados na acção commercial que lhes moveu sob pena de serem arrematados os beus arrematados e de se proseguir nos ultteriores termos da execução.

Ovar, 7 de março de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu

Vendem-se

duas cazas

Por se retirar para fóra da terra, vende-se uma bonita caza nova alta a chalet com quintal e poço na rua das Figueiras, e outra na rua da Praça que foi do Café Central.

Quem as pretender compra dirija-e ao sr. João Alve Cerqueira, Praça, que está encarrgado de a vender.



Agradecimento

Os abaixo assignados, pe-nhoradissimos com todas as pessoas que os cumprimentaram e acompanharam à sua ultima morada o cadaver de sua sempre extremecida filha, irmã, neta e sobrinha Angelina Roza d'Oliveira e Silva, veem por este meio, por não o poderem fazerem pessoalmente, agradecer a todos o seu eterno e profundo reconhecimento.

Ovar, 1 de março de 1891

João Nunes da Silva, auzente.

Maria Benedicta Pinto d'Oliveira Vaz e Silva, auzente.

João Baptista Nunes da Silva.

Manuel Martins d'Oliveira Vaz.

Angelina Roza Pinto d'Oliveira.

Hypolito Pinto da Cunha Teixeira, auzente.

D. Anna Victoria Rodrigues Teixeira, auzente.

Manuel Bernardino d'Oliveira Vaz.

Maria José Pinto d'Oliveira. Sophia d'Oliveira Vaz.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de sadde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos indivíduos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achate á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A DEBILIDADE

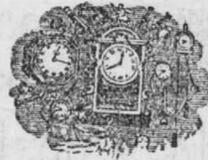
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituente, esta Farinha, a unico legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE. JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal do Porto.



RELOJONRIA OVARENSE

DE

Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

Grande variedade de relógios d'ouro, prata—a principiar em 4:500 até 13:500, nikel, de sala, de parede e de cima de mesas. Despertadores de nikel de 1:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relógios, chrouometros e caixas de musica.

Preços commodos.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

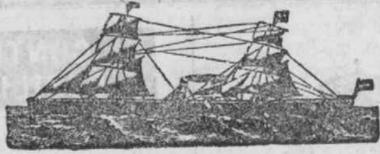
OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELLHAS, CUNHA & COSTA

OVAR



AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e do RIO DA PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres solteiras e familias completas, conforme as condições patentes na agência. As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qual quer outra parte.

Esta agência responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbem, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionais.

Exporta mercadorias por todos os portos de França e Hespanha: e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a

Serafim Antunes da Silva
RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soares dos Reis

RUA DOS MERCADORES=19 A 23

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)
Prior **DOM HAGUELONNE**
DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884
Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAND

«O uso quotidiano do Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.
«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo e unico preservativo** contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807 **SEGUIN 3, Rue Huguerle, BORDEOS**
Agente geral:

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

ATE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, acresce o porte do correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ºs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114, Lisboa, e livraria de José Antonio Rodrigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de Desbeaux
Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 25000 reis.

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de Maria Amalia Vaz de Carvalho
2.ª edição
1 volume . . . 500 reis

A' venda na casa editora d'Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

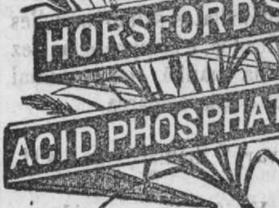
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente conhecidos e trados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



Dypepsia, indigência, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

LEMOS & C.ª—EDITORES PORTO

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

POR LUIZ BLANC
TRADUÇÃO DE MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albums specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em

PILULAS



Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommendase especialmente para:

brochura, 75250; encadernado 115500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

OS MYSTERIOS DO PORTO

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de senhos de Manuel de Macedo reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte ao gerente da Empresa Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Rua dos Campos, n.º 26

OVAR